

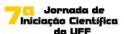


Congresso Fluminense

Iniciação Científica e Tecnológic







Tipos de estacas para propagação de Eupatorium maximilianii Schrader

Mariana Barreto de Souza Arantes, Silvério de Paiva Freitas, Gloria Cristina da Silva Lemos.

A espécie Eupatorium maximilianii Schrader (Asteraceae) é uma planta daninha denominada popularmente de mata-pasto, amplamente dispersa no Sudeste do Brasil, também utilizada na medicina popular, e muito pouco conhecida cientificamente. A reprodução natural por sementes não favorece a manutenção de características genéticas idênticas da planta matriz nos descendentes, o que pode interferir em estudos guímicos ou bio-farmacêuticos. Dentre os métodos de propagação vegetativa a estaquia destaca-se como fácil e rápido. O objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade do tipo de estaca para propagação desta espécie. Estacas apicais e de segmento, com 3 nós, foram obtidas de plantas de E. maximilianii, cultivadas em vasos (3L) com areia, mantidos em câmara de nebulização por 45 dias, seguindo delineamento inteiramente casualizado, com 7 repetições. Ao fim desse período, verificou-se 100% sobrevivência das estacas de ponteira; 6,57±3,25 % de estacas com calos; número de 22,28 ± 10,37 de folhas por estaca brotada; 100% de enraizamento; 26,84 ± 9,93 cm de comprimento da raiz; 2,75 ± 0,91 mm de diâmetro da raiz; 3,43 ± 2,37 g de massa aérea fresca; 0,38 ± 0,27 g de massa aérea seca; 2,68 ± 1,28 g de massa radicular fresca; 0,43 ± 0,19 g de massa radicular seca, enquanto somente uma estaca de segmento sobreviveu, com baixo enraizamento. As estacas da região apical se originam de zona mais juvenil do vegetal e em plena diferenciação celular, apresentando melhor balanço hormonal, que se refletem na indução do crescimento da planta e enraizamento, fundamental em algumas espécies. Os resultados indicam que a estaca apical é viável para propagação vegetativa de E. maximilianii em câmara de crescimento.

Palavras-chave: Mata pasto, Planta medicinal, Propagação

Instituição de fomento: CNPq, UENF e FAPERJ.





